



Rasseio em Bruges: entidades de defesa dos direitos humanos protestam contra injustiças sociais

FH condena indiferença dos países ricos com miséria e marginalidade

Presidente volta a pregar reformulação de organismos como FMI e conselho da ONU

ODAIL FIGUEIREDO

BRUGES — Em discurso feito ontem no Colégio da Europa, na Bélgica, um dos mais importantes centros de estudos da União Européia, o presidente Fernando Henrique Cardoso condenou a tolerância dos países ricos com a miséria e a marginalização de grande parte da população do mundo. Segundo o presidente, o objetivo prioritário dos governos em instituições internacionais deve ser o de conciliar o crescimento econômico e a Justiça social.

Fernando Henrique analisou a globalização da economia após o fim da guerra fria para reiterar a necessidade de reformulação dos organ-

ismos internacionais, como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Conselho de Segurança das Nações Unidas, que já não refletem, segundo ele, a realidade do mundo atual.

“Parte crescente da riqueza gerada pela globalização e pela economia de mercado deve ser usada em programas sociais”, disse. Para ele, a internacionalização da produção gerou benefícios, como a integração comercial, mas provocou a exclusão de muitos países das vantagens do desenvolvimento. Acentuou que isso ocorre mesmo nos países ricos nos segmentos mais pobres da população. Para ele é preciso que o desenvolvimento seja uma preocupação permanente nos debates internacionais e que problemas como o meio ambiente, direitos

humanos e a situação da mulher não sejam tratados de forma fragmentada, como vem acontecendo.

No caminho até a prefeitura de Bruges, que percorreu a pé depois do discurso, o presidente passou por uma manifestação de entidades de defesa dos direitos humanos que

protestavam contra as injustiças sociais no Brasil. “Parem a matança de crianças”, “A terra para quem trabalha”, e “Fim dos esquadrões da morte” eram algumas das frases dos cartazes dos manifestantes. “Estou de acordo.

RIQUEZA DA GLOBALIZAÇÃO DEVE SERVIR AO SOCIAL

Vamos acabar com tudo isso, mas vocês têm que me ajudar”, respondeu o presidente em português e sem parar a caminhada. “Vocês têm que compreender as nossas dificuldades e mandar dinheiro”, sugeriu.